

OMC: minar emergentes pelas beiradas

Pela primeira vez, a Organização Mundial do Comércio (OMC) admitiu que seus 153 membros irão discutir abertamente uma alternativa à Rodada de Doha, cujas negociações comerciais estão travadas há dez anos. "Doha já está associada ao fracasso", afirma o economista Reinaldo Gonçalves, da UFRJ, alertando que o "plano B" da OMC pode colocar Brasil e China em maus lençóis: "Os dois países podem ser atingidos na medula, merecidamente por sinal, devido a suas práticas de dumping social (trabalho escravo) e ambiental", prevê.

A alternativa ao fracasso de Doha, segundo Gonçalves, será um "acordo minimalista". Seriam eliminadas questões como a redução de tarifas sobre máquinas, carros e outros bens industriais e taxas sobre produtos agrícolas. Seriam mantidos itens de acordo factível, como padrões alfandegários comuns e limites para os subsídios à pesca.

"A OMC vai optar pela linha de menor resistência, fácil de fazer, pois basta chamar os jogadores mais importantes: Estados Unidos e Europa. Para a Europa, é bom por não tocar na temática agrícola. Já os EUA, daqui a dois três anos, poderão apresentar temas que, como o dumping social e ambiental, os defenderão da concorrência."